

PIBIFSP	PROJETO DE PESQUISA
---------	---------------------

TÍTULO DO PROJETO:

Mapeamento Sociolinguístico na Baixada Santista

Área do Conhecimento (Tabela do CNPq):	8	.	0	1	.	0	4	.	0	0	-	2
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. RESUMO

Este projeto tem como objetivo iniciar o mapeamento de algumas variações linguísticas presentes nas cidades da Baixada Santista, São Paulo. Pretende-se iniciar o levantamento do perfil sociolinguístico da fala e da interação verbal na região metropolitana, coletando amostras significativas de fala em diversos contextos de interação. Espera-se, assim, conhecer melhor as especificidades da língua falada na região e compreender seus fenômenos, discutindo as descobertas com a comunidade, a fim de ampliar o entendimento do fenômeno da variação natural das línguas, combatendo a noção comum de erro linguístico e, conseqüentemente, a intolerância linguística. O trabalho será fundamentado na Sociolinguística, utilizando fundamentos da vertente variacionista (Labov, 1972) para descrever os dados, e analisando à luz da abordagem interacional (Garcez, 2002). A metodologia utilizada será a de coleta de dados de fala e interação, transcrição do material, descrição e análise. Os resultados serão discutidos com a comunidade em apresentações orais e publicações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa se baseia nos princípios da Sociolinguística, ciência surgida a partir das mudanças significativas ocorridas na área da Linguística em meados do século XX. Essas mudanças, chamadas de mudanças paradigmáticas, proporcionaram um novo olhar para os estudos linguísticos, que passaram a considerar não só o sistema da língua em si, mas também o uso em situações reais de interação.

Essa mudança no olhar para o objeto de estudo linguístico promoveu investigações com relações interdisciplinares, onde a Linguística se articula com a Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Neurociências, entre outras.

Aos estudos que interseccionam a Linguística, a Sociologia e a Pragmática, surgiu a Sociolinguística, que se interessa pela articulação dos estudos da língua com os estudos sobre a sociedade. Esta disciplina estuda as línguas na sua relação com as sociedades que as usam, procurando responder a questões do tipo “quem diz o quê?, onde?, quando?, como? e por quê?”. Busca, portanto, mostrar que toda e qualquer língua é constituída de diversas formas de uso, a depender de quem usa a língua, sua idade, o contexto social, entre outras características.

Nesta perspectiva, a língua é vista como um instrumento de interação social, e se adapta à sociedade de acordo com os diversos contextos em que é utilizada. Assume, portanto, uma relação viva com o usuário, ficando, portanto, sujeito à variação e constante mudança. Neste processo de variação, cabe à Sociolinguística o desafio de

processar, analisar e sistematizar este universo aparentemente caótico da língua na sua modalidade oral e/ou gestual, entendendo a língua como um sistema de comunicação, de informação e de expressão entre os indivíduos da espécie humana (Tarallo, 1982).

A língua, sob esse enfoque, deve ser entendida como um sistema de vários níveis integrados num todo historicamente estruturado. A Sociolinguística se ocupa, assim, do estudo da possível incidência das forças sociais sobre os estratos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos das línguas.

A Sociolinguística abrange, atualmente, três grandes áreas: a Etnografia da fala, a Sociologia da Linguagem, e a Teoria da Variação e Mudança.

A primeira está ligada à abordagem sociolinguística interacional, com destaque para os estudos de Erving Goffman, John Gumperz e Dell Hymes. Segundo Ribeiro e Garcez (2002, p. 8), “fortemente ancorada na pesquisa qualitativa empírica e interpretativa, a Sociolinguística Interacional propõe o estudo do uso da língua na interação social”. Esta abordagem entende que os participantes de uma interação têm papel ativo na elaboração da mensagem e a análise se volta para o que está se passando no exato momento da enunciação. Não há, portanto, significado que não seja situado. A noção de contexto ganha relevância, passando a ser entendida como criação conjunta de todos os participantes presentes ao encontro e emergente a cada novo instante interacional. (RIBEIRO; GARCEZ, 2002, p. 8).

A segunda área está ligada mais fortemente às questões sociais, deixando os aspectos linguísticos estruturais como suporte para o entendimento das relações humanas. Nas palavras de Wardhaugh (2009, p. 12), seu objetivo é (...) tentar descobrir como a estrutura social pode ser mais bem compreendida através do estudo língua...”

A terceira abordagem, a Teoria da Variação e Mudança, compartilha com as outras abordagens sociolinguísticas a visão de que a língua deve ser estudada em sua interação com o meio social. Os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, [1972] 2008; 1978; 1994; 2001; 2003; 2010) desencadearam propostas de pesquisas assentadas: i) na correlação entre língua e sociedade; ii) na análise linguística de regras variáveis condicionadas por fatores linguísticos e extralinguísticos; e iii) na minimização de preconceitos vigentes na sociedade.

Insistindo na correlação entre língua e sociedade, William Labov crê que o novo modo de fazer linguística é estudar empiricamente as comunidades de fala. Os estudos empíricos possibilitaram o conhecimento e a sistematização de usos, permitindo propostas de ensino que visem à ampliação da competência linguística do aluno à medida que se ampliam os papéis sociais e as redes sociais.

Nesta pesquisa, pretende-se utilizar os fundamentos de análise da variação linguística nos moldes da Sociolinguística variacionista, e analisar à luz da abordagem interacional, buscando um entendimento acerca das relações entre a língua, a sociedade, e o usuário que a utiliza.

Nessa direção, faz-se necessário discorrer sobre o conceito de variação linguística, objeto desta pesquisa. Ao se observar a fala em qualquer comunidade linguística, constatamos imediatamente a existência de diversidades ou variações: emprego de diferentes modos de falar e se expressar de acordo com o contexto em que está inserido. São diferenças que vão desde o léxico, passando pela fonética, sintaxe e elementos pragmáticos. Qualquer língua, falada por qualquer comunidade, exhibe sempre variações. Nenhuma língua apresenta-se como regular e homogênea.

Em qualquer comunidade de fala, podemos observar a coexistência de variedades linguísticas. Na verdade, no cotidiano da vida social, há sempre uma ordenação valorativa dessas variedades, que refletem a hierarquia dos grupos sociais e demonstra as relações de poder na sociedade.

Desta forma, há variedade de prestígio (consideradas padrão, ou “melhores”), e variedades sem prestígio (consideradas “inferiores”, “piores”, “erradas”). São julgamentos meramente ideológicos e sociais, não refletindo os conceitos científicos da Variação linguística. Se há variação, é porque há pessoas que falam e usam uma língua, e para toda variação, há uma explicação.

Tradicionalmente, o melhor modo de falar e as regras do bom uso correspondem aos hábitos dos linguísticos dos grupos socialmente dominantes. Na tradição ocidental, a variedade padrão representa o ideal de homogeneidade em meio à realidade concreta da variação Linguística - algo que por estar acima do corpo social, representa o conjunto de suas diversidades e contradições.

A variedade padrão não detém propriedades intrínsecas que garantem uma qualidade “naturalmente” superior às demais variedades. A padronização é historicamente definida: cada época determina o que considera como forma padrão. O que é padrão hoje pode tornar-se não padrão, e o que é considerado não padrão pode ser estabelecido como padrão.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Iniciar o processo de mapeamento sociolinguístico da Baixada Santista – SP, com a criação de um *corpus* preliminar da língua falada na região, com dados coletados nas nove cidades da região metropolitana (Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente).

Objetivos Específicos

- Coletar e Transcrever amostras de fala em contextos específicos nas nove cidades da Baixada Santista;
- Analisar os dados transcritos à luz da teoria sociolinguística variacionista e interacional;

- Discutir os resultados encontrados com a comunidade, evidenciando as diferenças regionais, a homogeneidade das línguas e o conceito equivocado de erro linguístico;
- Divulgar os resultados por intermédio da apresentação de comunicação oral e publicação de artigo científico.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, será necessário o acesso a equipamentos de gravação de áudio e vídeo (câmera e gravador), além do uso de computador para realizar a transcrição e análise dos dados. O computador deverá ter instalado um editor de textos e um editor de planilhas eletrônicas. Para a coleta de dados, será necessário, também, percorrer as nove cidades da Baixada Santista.

Caberá ao aluno bolsista, sob a orientação do professor pesquisador, coletar os dados e transcrevê-los. Quanto à análise dos dados, será feita pelo professor orientador, em parceria com o bolsista e demais professores do grupo de pesquisa ao qual está vinculado.

É preciso salientar que a pesquisa não tem como englobar todos os falantes de uma comunidade linguística. Assim, o que se tem é uma amostra representativa da fala dessa comunidade. Desta forma, pretende-se, em princípio, coletar, ao menos, duas amostras de cada cidade, compondo um corpus inicial que poderá compreender a gravação de entrevista individual (informante e pesquisador) ou interação entre dois informantes (com ou sem a intervenção do pesquisador).

A seleção dos informantes se dará pelo método aleatório simples, que parte do princípio que “todos os indivíduos têm exatamente igual probabilidade de escolha” (OLIVEIRA E SILVA, 2003, p. 120). Como se trata de levantamento inicial, não serão controladas as variáveis sociais. Feita a coleta de dados e uma pré-análise destes, a próxima etapa da pesquisa é transcrever os dados, a fim de poder analisá-los de forma mais consistente, uma vez que “não conseguimos estudar o oral através do próprio oral” (Idem: 135). A transcrição dos dados será feita com base nos parâmetros estabelecidos pelo Projeto NURC-SP/USP, com algumas adaptações.

Após a transcrição das amostras, os dados serão analisados quantitativamente e qualitativamente. Para a análise dos dados, as variações encontradas serão destacadas e alguns gráficos de frequência serão elaborados. Em seguida, serão analisados aspectos pragmáticos, morfossintáticos fonéticos que podem levar à explicação dos fenômenos. Não se pretende esgotar as possibilidades de análise, mas ressaltar algumas variações que são mais frequentes, e que podem se constituir numa variedade própria da região sob análise.

Os resultados serão divulgados em eventos acadêmicos e científicos que ocorrerão no campus e em outras instituições, com o objetivo de discutir a noção de variação das línguas e promover o debate sobre a heterogeneidade das línguas e a noção de erro linguístico.

5. PLANO DE TRABALHO

Tabela 5.1 Metas estabelecidas para a pesquisa.

METAS	DESCRIÇÃO
1	Estudo teórico dos conceitos da Sociolinguística e da metodologia de coleta de dados.
2	Reconhecimento das comunidades linguísticas.
3	Coleta de dados.
4	Transcrição de dados.
5	Relatório Parcial entrega até 06/07/18
6	Análise dos dados
7	Preparação de textos para divulgação e publicação.
8	Divulgação dos resultados em evento e publicação de artigo.
9	Relatório Final entrega até 30/11/2018

Tabela 5.2 Cronograma proposta para cumprimento das metas.

METAS	MESES								
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1	X								
2		X							
3		X	X	X					
4			X	X					
5					X				
6						X	X		
7								X	X
8								X	X
9									X

6. VIABILIDADE DE EXECUÇÃO

Para a execução deste trabalho de pesquisa, serão necessários:

- 1 equipamento de gravação de som e imagens (câmera ou celular);
- 1 tripé para sustentação do equipamento de gravação;
- 1 computador com editor de textos e editor de planilhas eletrônicas.

Os equipamentos acima estão disponíveis no campus, necessitando, apenas, de agendamento e autorização dos Coordenadores para utilização.

O deslocamento entre as cidades da região metropolitana poderá ser feito de veículo de transporte coletivo, particular, ou mesmo, quando possível, e após autorização da Direção Geral do veículo oficial do campus.

O espaço para utilização do computador e realização das reuniões de orientação, bem como transcrição, descrição e análise dos dados será o laboratório de pesquisa do grupo ao qual o pesquisador está vinculado, já disponível no campus.

7. RESULTADOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO

Espera-se que a pesquisa permita traçar, ainda que inicialmente, um mapa sociolinguístico da região metropolitana da Baixada Santista, uma vez que nunca houve esforços nesta direção. Outros trabalhos devem vir, futuramente, a se incorporar a este, no sentido de aumentar o corpo e amostragem aqui levantados, a fim de alimentá-lo continuamente, pois é sabido que a língua é viva e sujeita a constante mudança.

Ao bolsista, a experiência será de grande proveito para sua formação como profissional e como pesquisador, pois atuará diretamente no campo, na coleta, descrição e na análise dos dados fundamentado em teorias científicas.

Conforme previsto inicialmente, espera-se que os resultados sejam divulgados por meio de apresentações orais em eventos acadêmicos, e publicação de um artigo científico em periódico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCEZ, Pedro M. & RIBEIRO, Branca Telles. Sociolinguística Interacional. São Paulo: Loyola, 2002.

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

_____. Principles of linguistic change: internal factors. Oxford: Blackwell, 1994.

_____. Principles of linguistic change: social factors. Oxford: Blackwell, 2001.

_____. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, Cristina Bratt; TUCKER, G. Richard (eds.). Sociolinguistics: the essential readings. Oxford: Blackwell, 2003. p. 235-250.

_____. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. In: Sociolinguistic Working Papers, 44, p-43-88, 1978.

_____; ASH, Sharon; BOBERG, Charles. The atlas of North American English. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. de O. Coleta de dados. In MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (orgs.) Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. Ed. Ática, 1982.

_____. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1994.

WARDHAUGH, Ronald. An introduction to sociolinguistics. 6. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.